



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

REQUERIMENTO Nº 68 /2015

Senhor Presidente,

Considerando o teor da reportagem do jornal Folha de S. Paulo, de 16.09.15, "Moradia popular patina, e gasto de bolsa-aluguel sobe 44% com Haddad" (doc. em anexo);

Considerando que a "gestão Haddad diz que já providenciou projetos e terrenos para que todos os beneficiários sejam atendidos";

Considerando que no ano de 2014 o Programa consumiu R\$ 111 milhões;

Considerando que atualmente o Programa consome 16% da verba destinada à habitação, o que compromete novos investimentos;

Considerando que a Controladoria Geral do Município realizou auditoria constatando dezenas de casos de pessoas que receberam o benefício mesmo após conseguirem suas casas.

Requeiro nos termos regimentais, ao Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, que seja oficiado Excelentíssimo Controlador Geral do Município, Doutor Roberto Porto para que envie cópia da referida Auditoria e o Secretário Municipal de Habitação, Excelentíssimo Senhor José Floriano de Azevedo Marques, para que envie a esta Comissão as seguintes informações:

1. Listagem com os endereços dos terrenos, valores estimados dos mesmos, data de aquisição.
2. Listagem em meio eletrônico, com os nomes dos beneficiários do Programa "Bolsa-aluguel", até julho deste ano.
3. Cronograma de entrega das novas habitações.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, setembro de 2015.


Aurélio Nomura
Vereador PSDB




Danilo Nunes da Silva
Técnico Administrativo
R\$ 11.313

FOLHA DE S.PAULO

Moradia popular patina, e gasto de bolsa-aluguel sobe 44% com Haddad

ARTUR RODRIGUES
DE SÃO PAULO

16/09/2015 02h00

Enquanto a entrega de moradias populares em São Paulo segue lenta, a bolsa-aluguel paga pela prefeitura a desabrigados teve aumento de gastos de 44% sob Fernando Haddad (PT), se transformou em um benefício quase permanente e fez saltar o valor do aluguel na periferia.

O programa ainda coleciona reclamações de atraso, cortes sem justificativa e pagamentos a quem não precisa.

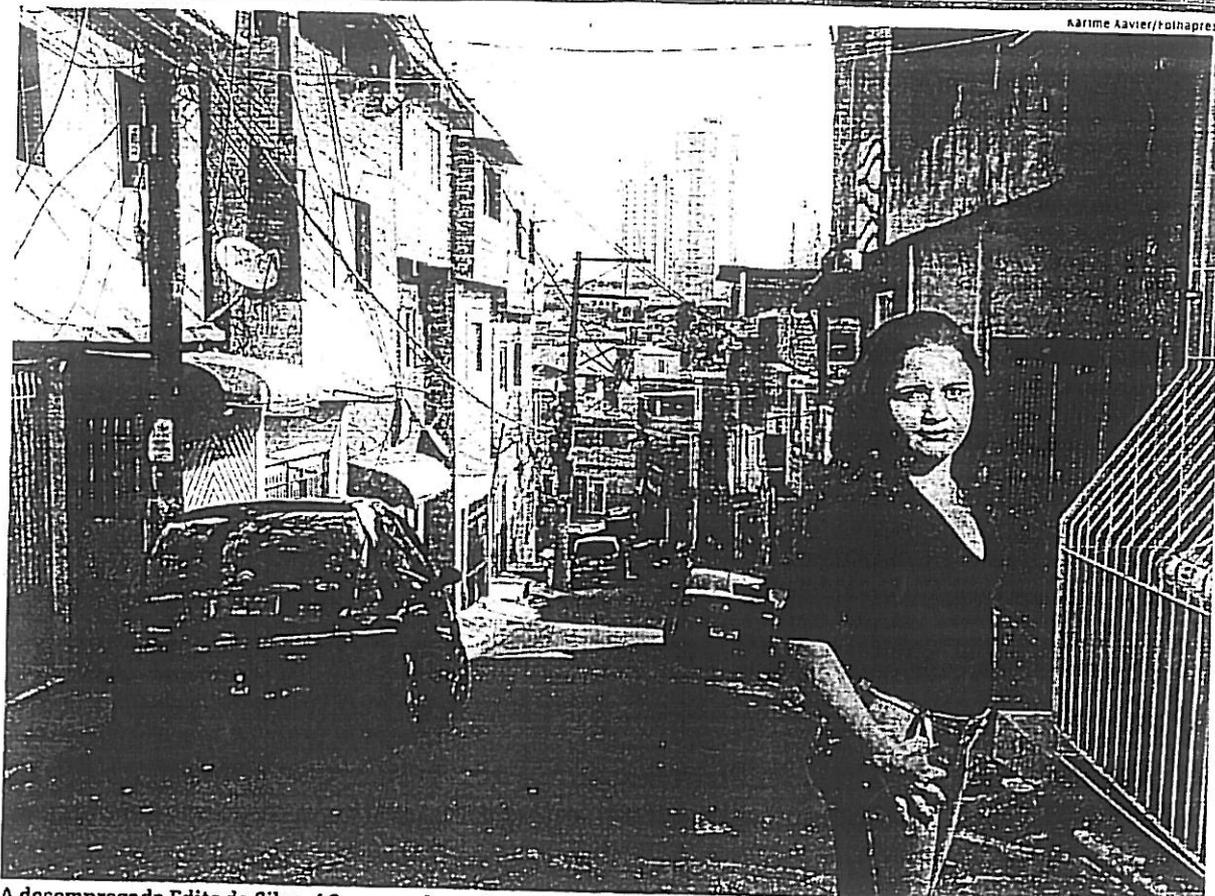
Hoje, a prefeitura concede a bolsa para mais de 30 mil famílias. São beneficiadas, entre outras, aquelas retiradas de áreas com risco de enchentes e desabamentos ou que ficaram desabrigadas devido à realização de obras públicas ou incêndios, por exemplo.

Cada família recebe R\$ 400 mensais —o valor era de R\$ 300 até o início do ano. Somente em 2014, o programa consumiu R\$ 111 milhões, valor suficiente para a construção de 3.000 casas populares.

Segundo especialistas e integrantes de movimentos sociais, o fato de um benefício temporário ter se tornado algo permanente para muitos dos beneficiados acabou inflacionando o aluguel nas áreas periféricas, mas sem tirar essa população de uma situação de moradia precária.

Para que deixe de receber a bolsa, na maioria dos casos, a família precisa antes ganhar as chaves de uma moradia popular. Mas, como as obras de habitação estão quase estagnadas, cada vez mais famílias se acumulam no programa, sem rotatividade.

Karime Xavier/Folhapress



A desempregada Edite da Silva, 40, que reclama de repetidos atrasos no pagamento dos R\$ 400 mensais da bolsa-aluguel

Morador faz 'malabarismo' após atraso de bolsa

DE SÃO PAULO

Os atrasos nos pagamentos do bolsa-aluguel têm levado beneficiários do programa a recorrer a empréstimos para não serem despejados. Houve até quem tenha deixado a casa alugada por causa disso.

A prefeitura diz que houve atrasos no passado, mas que, agora, as contas estão em dia.

Desempregada, a dona de casa Edite da Silva, 40, diz que terá de se mudar pela segunda vez após o despejo.

Os motivos são atrasos constantes na bolsa e aumentos no valor do aluguel, sempre acima dos R\$ 400 mensais pagos pela prefeitura.

"[Os locatários] dizem pa-

ra a gente: 'Eu aluguei a casa para você, não para a prefeitura'", afirma a desempregada, há seis anos desalojada por causa de obra do município na região de Heliópolis.

Ela afirma que mudará para uma casa com aluguel R\$ 100 menor — atualmente ela paga R\$ 600. "Não me deram nenhuma previsão de quando sai meu apartamento [de moradia popular]", diz.

Já a auxiliar Maria das Graças Paulino, 48, ficou desabrigada em um incêndio que deixou três mortos, em 2013.

Ela conta que, desde então, tem feito malabarismo para pagar o aluguel de R\$ 780 em Heliópolis, a maior favela de São Paulo, na zona sul. "Só

neste ano já tive de pegar empréstimo duas vezes, para depois devolver com R\$ 50 de juros, por causa do atraso."

A prefeitura não deu prazo para entregar as casas às duas moradoras de Heliópolis.

INTERRUPÇÃO

Integrantes do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, que acompanham o cotidiano dos desalojados, contam que as interrupções do pagamento do benefício sem justificativa são comuns.

Já auditoria da CGM (Controladoria Geral do Município) constatou dezenas de casos de pessoas que receberam o benefício mesmo após conseguirem suas casas.